

CINEMA NACIONAL

R u b e m B r a g a

O cinema nacional anima-se . Apareceu uma fita muito fraca mas com umas coisas engraçadas , chamada "Falta alguém no manicômio" , um tanto plagiada de "Arsenic and Old Laces" . Há uma pequena - a nossa cara Luiza Barreto Leite - que faz papel de uma joven que espera um noivo correspondente de guerra brasileiro que sumiu na Italia . Neste ponto parece que o autor do argumento se inspirou nas notáveis aventuras de Egidio Squeff , que se aproveitou da guerra para liquidar duas noivas no Brasil .

Mas o "trailer" de "Terra Violenta" (tirado de "Terras do Sem Fim" , de Jorge Amado) promete . Lucio Cardoso virou produtor e está animadíssimo com um filme , já quasi pronto , em que trabalham Graça Melo , Bibi Ferreira e vários técnicos franceses , russos , tchecos , poloneses e nacionais . José Amadio , que veio da "Revista do Globo" para o "Cruzeiro" , contou-me que viu uns trechos de "Caminhos do Sul" e estão uma beleza . Escrevam argumentos ! Os produtores estão pagando 10 contos (em média) por uma história boa . Oswaldo (Um homem dentro do mundo) Alves já fez uma , que foi aprovada .

Eu por mim espero ansioso (deve estar pronto em Abril) o filme "Estrela da Manhã" , sobre uma história de Jorge Amado . Vi alguns copíões (bota essa palavra no dicionário , mestre Aurélio) e posso dizer que a fotografia de Rui Santos é das mais belas que já vi em cinema até hoje . Não belas que até me fizeram temer pelo filme : estará êle à altura dessas fotografias e de certos detalhes da cenarisação ? A história acontece numa dessas praias meio selvagens do Brasil , e aquelas casinhas de pescadores , as rôdes , as praias e mangues , os fundos de quintal , os próprios pescadores autênticos arranjados para "extras" e buteco de cachaça , tudo aquilo comove de verdade porque é legitima realidade

brasileira - e é poesia também . A estrela é Dulce Bressane , uma jovem inteligente , cheia de graça , frescura e beleza . Na fita ela é noiva de Dorival Cayrol , um pescador que acaba cantando duas canções ao violão - mas um médico fracassado e bebado (Paulo Grego) se apaixona por ela . O seu médico anda às voltas com uma senhora de costumes ligeiros que é um verdadeiro absurdo dentro do film . Senhoras assim não acontecem em tais lugares , e é mesmo possível dizer que acontecem muito pouco em qualquer parte do mundo: Doris Duranti , uma artista italiana . Sua beleza é impressionante , e Rui Santos soube tirar efeitos maravilhosos de sua máscara lindíssima e dos movimentos de seu corpo . Fernando Sabino , sentado ao meu lado , no auditório da ABI , murmurou abafado: "que coisa!" O diretor é Jonald , e Nelson Chaves faz papel de um padre . Há uma cena de enterro que ninguém poderá esquecer .

Para acabar com essas notas sobre cinema : Eivaldo Coutinho vai publicar um livro sobre cinema , e Vinicius de Moraes termina , em Los Angeles , nas fôlgas do serviço consular , um curso de direção .

.....